



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*  
Vol. 09, Issue, 11, pp. 31662-31666, November, 2019



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## REPRESENTAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

**\*<sup>1</sup>Rosália Teixeira Luz, <sup>2</sup>Renata Rodrigues da Silva, <sup>3</sup>Melca de Oliveira Duarte, <sup>4</sup>Layres Canuta Cardoso Climaco, <sup>5</sup>Marizete Argolo Teixeira, <sup>6</sup>Vivian Mara Ribeiro, <sup>7</sup>Nayara Mendes Cruz and <sup>8</sup>Samia da Costa Ribeiro Teixeira**

<sup>1</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunto do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

<sup>3</sup>Enfermeira, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jaguaquara, Bahia, Brasil

<sup>4</sup>Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

<sup>5</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFBA. Professora Titular B do Departamento de Saúde II - UESB, Jequié, Bahia, Brasil

<sup>6</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Assistente do Departamento de Saúde II - UESB, Jequié, Bahia, Brasil

<sup>7</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela PPGES da UESB, Jequié, Bahia, Brasil

<sup>8</sup>Médica. Mestre. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde II - UESB, Jequié, Bahia, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 03<sup>rd</sup> August, 2019

Received in revised form

11<sup>th</sup> September, 2019

Accepted 21<sup>st</sup> October, 2019

Published online 30<sup>th</sup> November, 2019

#### Key Words:

Aleitamento Materno; Estudantes;  
Saúde; Crescimento e desenvolvimento.

\*Corresponding author: *Rosália Teixeira Luz*

### ABSTRACT

**Objetivo:** conhecer a representação do aleitamento materno para acadêmicos da área da saúde. **Métodos:** trata-se de um estudo qualitativo de cunho exploratório e descritivo. Realizado na cidade de Jequié, Estado da Bahia/Brasil, precisamente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O presente estudo contou com a participação de vinte e cinco estudantes, sendo cinco de cada curso (enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina e odontologia). Os dados empíricos foram coletados por meio da entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** o aleitamento materno teve representação mais significativa no que se refere aos benefícios que este ato proporciona para a saúde da criança, por considerarem que ele alimenta, nutre, auxilia no crescimento e desenvolvimento, fortalece o vínculo afetivo do bebê com sua mãe, deixa a criança saudável e evita doenças. **Conclusão:** dessa forma, é essencial que ainda no meio acadêmico o estudante adquira uma postura de conhecimento ampla, em prol de beneficiar a população adstrita com informações validadas e seguras.

Copyright © 2019, *Rosália Teixeira Luz et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Rosália Teixeira Luz, Renata Rodrigues da Silva, Melca de Oliveira Duarte et al.* 2019. "Representação do aleitamento materno para acadêmicos da área da saúde", *International Journal of Development Research*, 09, (11), 31662-31666.

## INTRODUCTION

A amamentação tem múltiplos benefícios, além de aproximar a mãe do seu filho e fortalecer o vínculo entre os dois, o leite materno fornece todos os nutrientes necessários para garantir um bom desenvolvimento e crescimento ao bebê (CORINTIO, 2015). Desempenha ainda a função de reduzir interações à criança por possíveis infecções e alergias. Do mesmo modo, provê propriedades benéficas para a nutriz quanto à prevenção do câncer de mama e ovário, auxilia na perda de peso, na retração uterina e proporciona um maior espaçamento intrapartal (CORINTIO, 2015; ESCARCE; ARAÚJO; FRICHE; MOTTA, 2013).

A mulher no período da amamentação necessita de apoio e orientação, para isso, a assistência de profissionais de saúde no período do pré-natal e pós-parto, exercendo a competência de instruí-la para o momento da lactação, ressaltando as vantagens para o binômio mãe-filho e os cuidados a serem exercidos nesse período são essenciais (RAMIREZ, 2014). A decisão da mulher quanto amamentar depende de diversos fatores, esses permeiam desde a influência de condições econômicas, sociais, culturais e, o apoio que os familiares e profissionais proporcionarão (TRAN; HOUDJATI; BARAU; BOUKERROU, 2014). Diante dessa vertente, através do conhecimento científico os estudantes ampliam suas visões,

sendo assim, a universidade concede através de palestras, apresentação de trabalhos científicos, participação em eventos e em projetos de pesquisa e extensão acesso aos conhecimentos facilitando e melhorando sua comunicação. O interesse por essa temática, adveio da experiência como bolsista voluntária de um programa de extensão na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que promove e incentiva o aleitamento materno, sendo atualmente aprimorado como bolsista de Iniciação Científica. Dessa maneira, houve a possibilidade em conciliar as atividades do projeto de iniciação científica com o trabalho de conclusão de curso em enfermagem da Universidade. Este estudo traz como questão de pesquisa: Qual a representação do aleitamento materno para acadêmicos da área da saúde? Para responder tal questionamento, traçou-se o seguinte objetivo conhecer a representação do aleitamento materno para acadêmicos da área da saúde. A relevância social e científica do estudo define-se por permitir um maior aprofundamento teórico sobre a temática, possibilitando subsidiar os acadêmicos, futuros profissionais de saúde no incentivo e na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

## MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo de cunho exploratório e descritivo. Realizado na cidade de Jequié, Estado da Bahia/Brasil, precisamente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié, que possui em sua totalidade dezesseis cursos de graduação, os quais cinco são direcionados à área de saúde. Tal coleta ocorreu nos meses de fevereiro a abril de 2019. O presente estudo contou com a participação de cinco acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina e odontologia. Teve como critério de inclusão estar cursando do segundo ao quinto semestre dos referidos cursos. Sendo estabelecido como critério de exclusão os acadêmicos das demais áreas e que por três tentativas não puderem no momento de coleta estarem disponível para a entrevista. Utilizou-se um roteiro contendo questões abertas e fechadas para coletar dos dados. As entrevistas foram iniciadas após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEPUESB) constando seu parecer por nº 2.926.795 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) por nº 77923917.2.0000.0055. O presente projeto de pesquisa atendeu as recomendações éticas do Conselho Nacional de Saúde, na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, sendo solicitado autorização dos acadêmicos através da assinatura Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 2012).

Os dados coletados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo temática conforme proposta por Bardin (2011) seguindo as etapas de pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados: inferência e interpretação. O processo da pré-análise sistematiza as informações iniciais, sendo organizados os procedimentos de maneira precisa. Este momento condiz com o levantamento de hipóteses, objetivos e indicadores, sendo selecionados os dados de maior relevância. A exploração do material decorre da categorização bem definida do estudo, instância a qual as unidades de registro e contexto serão expostas, podendo assim correlacionar e/ou excluir informações, além de ordenar as classes para uma melhor homogeneidade do trabalho. No tratamento dos resultados trabalha-se com a qualificação do produto final, período de comparação de enunciados, vinculados à uma

investigação de embasamento nos dados em tratamento, fazendo sempre essa ponte com a fundamentação teórica (BRECAILO; TAMANINI, 2016).

Após análise dos resultados pode-se elencar duas categorias apresentadas a seguir:

**Quadro 1 – Classificação de categorias e subcategorias encontradas. Jequié (BA), Brasil, 2019**

Categorias	Subcategorias
I - Representação do aleitamento materno para os acadêmicos da área de saúde	1. Fonte de nutrição esauíde. 2. Forma de proporcionar um melhor crescimento e desenvolvimento do bebê. 3. Expressão de amor que fortalece a interação da mãe com o filho 4. Obstáculo à sersuperado.
II - Importância do aleitamento materno para os acadêmicos da área de saúde	1. Alimentocompleto. 2. Defesa imunológica para obebê. 3. Auxilia na recuperação damulher.

Fonte: dados coletados apartir da análise dos dados após aplicar a técnica de Bardin.

## RESULTADOS

Participaram dessa pesquisa vinte e cinco acadêmicos da área de saúde, sendo cinco de cada curso (enfermagem, medicina, farmácia, odontologia e fisioterapia) da UESB, do segundo ao quinto semestre (sendo que no curso de farmácia somente foram coletados dados com discentes que cursavam o terceiro e o quinto, devido o curso ser anual e a semestralidade atuar de forma ímpar ou par). No que diz respeito à faixa etária, os entrevistados tinham 19 a 46 anos, sendo destes 21 do sexo feminino e 4 masculino. Em relação ao vínculo religioso, 12 afirmam serem protestantes, 9 católicos e 4 não possuem. Quanto a situação civil, 24 eram solteiros e 1 casado. No que se refere ao conhecimento sobre aleitamento materno durante a graduação 12 (seis do 2º, 3º e 4º semestre, e seis do 5º) referiram não ter recebido nenhuma informação e 13 (oito do 2º, 4º e 5º semestre, e cinco do 3º) alude que tiveram nas disciplinas como nutrição, imunologia humana, formação e concepção do ser humano, nascimento e Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

### Categoria I - Representação do aleitamento materno para os acadêmicos da área de saúde

A maternidade traz por suas representações e percepções as analogias encontradas na sociedade, de importância insubstituível. Tratando-se como caráter natural, construindo uma vivência socialmente cultural (LIMA; JAVORSKI; AMORIM; OLIVEIRA; VASCONCELOS, 2014). Na categoria em questão, compreende-se como unidades de análise a relação da forma figurativa atribuída à representatividade do aleitamento materno para os universitários atuantes na área de saúde. Com tal vertente, houve a possibilidade de realizar a abertura para a subclassificação da categoria adscrita: fonte de nutrição e saúde; expressão de amor, carinho e proteção; obstáculo à ser superado; e forma de proporcionar um melhor crescimento e desenvolvimento do bebê.

#### Subcategoria 1 - Fonte de nutrição e saúde

Nesta subcategoria, os acadêmicos retrataram o aleitamento materno como uma estratégia de oferecer algo natural e

nutritivo ao bebê. Como pode ser visto nas unidades de análise temática abaixo:

*Alimentação para o bebê (E03).  
Saúde não é só cessar a fome da criança, vai além. Possui benefícios de mão dupla (E05).  
Fonte de alimento (E06).  
Momento em que a mãe supre as necessidades do bebê (E07). Oferecer ao bebê o primeiro meio de nutriente (E08).  
Nutrição (E10).  
Ação de alimentar o bebê para suprir as necessidades (E13).  
Ato de uma fêmea mamífera alimentar um filhote com o conteúdo nutricional produzido pelas glândulas mamíferas (E15).  
Transporte de nutriente e alimentos para o filho (E16).  
Combustível para uma vida (E19).  
Ferramenta essencial para manutenção da saúde de uma criança; possui substâncias indispensáveis para o neném, o colostro é muito rico (E22).*

### **Subcategoria 2 - Forma de proporcionar um melhor crescimento e desenvolvimento do bebê**

Nessa esfera, os acadêmicos conduziram o crescimento e desenvolvimento infantil como principal foco. Podendo ser observado nas frases expressadas:

*Fundamental para o desenvolvimento da criança (E06).  
Desenvolvimento do bebê; perfeito para o crescimento físico e metabólico (E08). Desenvolvimento da criança, paladar, estímulo e desenvolvimento da face (E09).  
Crescimento e desenvolvimento da criança (E17).  
Fundamental para o desenvolvimento, proteção, cuidado e amor (E20). Crescimento saudável do bebê (E23).*

### **Subcategoria 3 - Expressão de amor que fortalece a interação da mãe com o filho**

A referência do cuidado de uma nutriz para o seu filho, vai além de somente saciar a fome do RN, mas deve ser visto como forma holística. O contato mãe e filho firma um maior vínculo propiciando uma melhor adaptação à esse período. Nessa subcategoria o afeto, o carinho, o zelo e o cuidado foram exteriorizados veementemente, como pode ser observado nas falas a seguir:

*Aumenta o laço mãe e filho (E03).  
Amor, saúde, paciência e doação. Primeiro contato e vínculo da criança com a mãe (E04).  
Vínculo mãe e bebê (E05; E09; E13).  
Aflora o afeto, fortalece vínculo e emana amor (E06).  
Elo, amor e carinho entre mãe e filho (E07).  
Contato mãe e filho; constrói laços de amor, segurança e confiança (E08).  
Amor, zelo, cuidado e atenção. É oferecer o cuidado da mãe para com o filho, momento de integração, assistência e vínculo (E10).  
É afeto, amor, cuidado e proteção. Forma de cuidar, aproximar e perpetuar o laço que concretiza uma relação maternal (E11).  
Cuidado, amor, carinho, proteção, intimidade e proximidade no princípio da relação mãe e filho (E12).  
Ato de evolução biológica e um ato de amor (E15).*

*Amor, doação, cuidado e proteção da mãe para com seu filho (E18).*

*Oferece um laço de afeto entre mãe e filho (E20).*

*Melhor forma da criança reconhecer melhor a mãe; conexão entre os dois (E22). Cuidado da mãe com o filho, bem como as relações de afeto desencadeadas pela maternidade (E24). Fortalece laços de amor, cumplicidade, carinho e respeito entre mãe e filho (E25).*

### **Subcategoria 4 - Obstáculo à ser superado**

No tocante a representação foi revelado as dificuldades encontradas pela mulher no processo de amamentar, sendo uma realidade encontrada durante o processo da amamentação. Como evidenciado na fala:

*Dificuldades, pois muitas mães enfrentam obstáculos no início da amamentação. Vejo também como luta diária, porque a sociedade, em parte, insiste em inserir alimentos ao bebê antes dos seis meses (E05).*

### **Categoria II - Importância do aleitamento materno para os acadêmicos da área de saúde**

Os acadêmicos, participantes do estudo, fomentaram diversas vantagens advindas da amamentação, tanto para a saúde do bebê quanto da mãe. Nessa categoria emergiram quatro subcategorias descritas a seguir: alimento completo; defesa imunológica para o bebê; fortalece a interação mãe e filho; e forma de auxiliar na recuperação da mulher. As quais serão apresentadas a seguir.

#### **Subcategoria 1 - Alimento Completo**

A respeito do leite materno como alimento completo, onze entrevistados citaram seus conhecimentos no que condiz não ter necessidade da complementação antes dos seis meses de idade do lactente, conforme evidenciado nas seguintes falas:

*Suprir necessidades do bebê (E03).  
Contém tudo o que a criança precisa (E04).  
O leite materno é rico em nutrientes que são suficientes para a criança, onde não é necessário a introdução de outro alimento antes dos seis meses de vida; Desenvolvimento do QI do bebê (E07).  
Nutrição e hidratação do bebê durante os primeiros meses (E11).  
Suprir as necessidades nutricionais de bebê (E13).  
Alimentação do bebê (E16).  
Nutrientes necessários a este momento da vida (E17).  
Melhor e mais completo alimento para o bebê (E18).  
Saúde do bebê, garantindo a ele nutrientes necessários para crescer bem (E19).  
Traz substâncias necessárias para uma criança nos seus primeiros anos de vida (E22).  
É um alimento com propriedades nutricionais, completo, possuindo quantidades adequadas de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas e água que vão ser essenciais para nutrição do bebê; é seguro, pois misturas prontas podem, às vezes, causar intoxicações (E24).*

#### **Subcategoria 2 - Defesa imunológica para o bebê**

A nutriz confere ao seu filho o fortalecimento do sistema imunológico por meio do aleitamento. As doze falas expressas nessas unidades de análise pelos graduandos configuram o exposto:

*Defesa imunológica para o bebê (E01).*

*Produção de anticorpos essenciais para o desenvolvimento do sistema imune (E02). Imunidade passiva (E03).*

*Imunidade a diversas doenças e fortalecimento do sistema imunológico (E05). Fortalecimento do sistema imune do bebê através dos anticorpos transmitidos pela mãe (E08).*

*Fortalece o sistema imunológico (E11).*

*Protege o bebê de infecções respiratórias e gastrointestinais, fortalece o sistema imunológico (E12).*

*Aumentar o sistema imunológico (E13).*

*Passagem de anticorpos da mãe para o bebê (E14).*

*Favorece no aspecto da imunidade do bebê (E20).*

*Contém anticorpos e outras substâncias que desempenham papel de proteção (E24). Extrema importância nos dois primeiros anos da criança pois, além de contribuir no fortalecimento do sistema imunológico (E25).*

#### **Subcategoria 4 - Auxilia na recuperação da mulher**

As benesses do processo da amamentação diversas vezes são direcionadas apenas ao bebê. Entretanto, diante da citação de seis acadêmicos, ficou evidente o conhecimento acerca das vantagens proporcionadas à mulher através do aleitar, como citado abaixo:

*Para a mãe, ajuda na recuperação mais rápida e liberação dos hormônios que ajudam na alteração de humor após o parto (E05).*

*Saúde da mulher (E10).*

*Induz a liberação de ocitocina, reduzindo recuperação pós-parto (E11).*

*Para a mãe, é importante para a manutenção da amenorreia e perda de peso pós-parto (E13).*

*Involução uterina e redução do risco de câncer de mama da mãe (E14).*

*Promove alterações fisiológicas na mãe (E24).*

## **DISCUSSÃO**

No decorrer das entrevistas, ficou evidente o quanto os acadêmicos infantizam as vantagens oferecidas através do aleitamento materno. O ponto mais frisado foi sobre a fonte de nutrição, crescimento e desenvolvimento, além da importância por ser um alimento completo. No que tange, os elementos essenciais contidos no leite materno responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento, físico e cognitivo do bebê apresentam-se as vitaminas, minerais, ferro, cálcio, magnésio e zinco, esses garantem ao lactente o fortalecimento do sistema imune, protegendo-o contra infecções respiratórias e gastrointestinais, minimizando os riscos de mortalidade infantil (BRASIL, 2015). O leite humano é de suma importância desde os primeiros anos de vida até a fase adulta, pois promove o bom crescimento e desenvolvimento de todo sistema biológico e psíquico, contribuindo assim nas boas condições para a saúde do bebê (SILVA, 2017). Nesse contexto, o aleitamento exclusivo oferece uma gama de benefícios, sem qualquer necessidade de complementação com líquidos, fómulas ou alimentos antes dos seis meses de idade da criança

(SCHINCAGLIA; OLIVEIRA; SOUSA; MARTINS, 2015). Outro fator importante constatado dentre os relatos dos estudantes, foi a expressão de amor que fortalece a interação da mãe com o filho. Nesse contexto, o elo formado entre o binômio proporciona uma cumplicidade, sendo que o contato estabelecido durante a amamentação viabiliza o estreitamento do espaço entre ambos, conferindo uma maior interação e segurança (MACEDO; TARQUATA; TRIGUEIRA; ALBUQUERQUE; PINTO; NOGUEIRA, 2014). Sem dúvidas, deve ser ressaltado que a amamentação traz vantagens de extrema relevância não só para a criança como também para a mulher. Por conseguinte, a amamentação beneficia a mãe a um menor risco de morte por artrite reumatoide, involução uterina, menor probabilidade de sangramento uterino pós-parto, amenorreia lactacional, que consequentemente leva a um maior espaçamento intergestacional (SANTOS; NASCIMENTO; BRANCO; DUARTE; PEREIRA; ALVES, 2014). Em contrapartida, existem algumas barreiras prejudiciais para o êxito do aleitamento materno. Ressalta-se que o insucesso da prática de amamentar independe apenas do desejo da mulher, vai além, é pertinente investigar os determinantes que abarcam sua realidade, todas as particularidades físicas e biológicas (FREITAS; BORIM; WERNECK, 2018). Diante disso, as redes de apoio do serviço de saúde, família e sociedade devem se articular a favor de incentivar essa nutriz, pois quanto mais a mãe se sentir acolhida, mais fácil e prazerosa essa etapa se tornará (CAMPOS; CHAUL; CARMONA; HIGA; VALE, 2015).

A amamentação requer aprendizado e a influência de um profissional de saúde que conduza essa nutriz do início ao fim da prática, intervêm beneficentemente nesse processo (BIBBINS-DOMINGO et al. 2016). Nesse âmbito, ocorre abertura de um vínculo necessário para desenvolver a confiança, aprimorar as técnicas e prevenir o surgimento de problemas mamários relacionados à pega incorreta (VITOLLO; LOUZADA; RAUBER, 2014). Em prol disso, o profissional de saúde deve atuar com escuta ativa diante da mãe, sanando questionamentos, esclarecendo os riscos de tabus e mitos para o aleitamento materno, sabendo compreender a mulher conforme sua realidade (COUTINHO; SOARES; FERNANDES, 2014). Nessa perspectiva, diante dos resultados expostos e com embasamento teórico, positivamente pode-se obter informações do quanto o leite humano oferta qualidades e sua relevância no contexto mãe-filho, porém, pode-se observar que no âmbito acadêmico ocorre um baixo índice de conhecimento quanto o aleitamento materno o que torna-se um ponto de extrema importância a ser analisado.

## **Conclusão**

Os resultados deste estudo permitiram revelar as representações do aleitamento materno para os acadêmicos da área de saúde. Nesse estudo eles configuram o leite da mãe uma fonte de nutrição e saúde, forma de proporcionar um melhor crescimento e desenvolvimento do bebê, expressão de amor que fortalece a interação da mãe com o filho e obstáculo à sersuperado. Percebe-se ainda, que o aleitamento materno tem como importância ser um alimento completo, possuir propriedades de defesa imunológica para o bebê e auxiliar na recuperação da mulher. Destaca-se de forma mais significativa os benefícios que este ato proporciona para a saúde da criança, pois foi considerado que o leite humano alimenta, nutre, auxilia no crescimento e desenvolvimento, fortalece o vínculo afetivo do bebê com sua mãe, deixa a criança saudável e evita

doenças. Com relação aos benefícios que a amamentação pode proporcionar a mulher, foi evidenciado apenas que esse ato auxilia na recuperação da mulher. O aleitamento foi representado ainda como obstáculo a ser superado devido as dificuldades de adaptação que a mulher enfrenta no início da amamentação, necessitando de apoio dos familiares e dos profissionais da área da saúde. Constatou-se que alguns dos participantes não receberam nenhuma informação sobre a temática ao decorrer da graduação, o que pode dificultar a assistência desses no contato preventivo/promotivo/recuperativo para com as gestantes/nutriz. Apesar disto, eles demonstraram possuir algum conhecimento empírico adquirido dos familiares, comunidade e da mídia em geral. Desse modo, consideramos que o objetivo proposto foi alcançado. Dessa maneira, faz-se compreender a relevância da aplicabilidade de instrumentos propagadores da prática do aleitamento materno durante a formação acadêmica de todos os profissionais da área de saúde, como preparação de oficinas, distribuição de folhetos, seminários e estudos dirigidos. Pois tais atividades os prepararão para desenvolverem o acolhimento, direcionamento, promoção e apoio da prática da amamentação. Tal circunstância faz resgatar que essas ferramentas são auxiliares na melhoria dos condicionantes sociais da saúde. À vista disso, para que haja a formação de um vínculo com o profissional de saúde e gestante ou nutriz, faz-se necessário que os universitários tenham acesso à informação desde a instituição de ensino, acerca dos benefícios e contribuições do leite materno tanto para a mulher quanto para a criança. Desse modo, haverá uma interação entre o indivíduo que intrui e a pessoa que será a receptora de informações. Desse modo, esse estudo contribuirá no incentivo à propagação do conhecimento, além de colaborar na reflexão o quanto faz-se primordial a busca de estratégias relevantes para o fortalecimento do estudo a respeito do aleitamento materno no âmbito acadêmico para os cursos de saúde, com o propósito de ampliar os horizontes científicos. Nessa perspectiva, é decerto que ainda no meio acadêmico o estudante adquira um elenco maior de conhecimento, em prol de beneficiar a população adstrita com informações validadas e seguras.

## REFERÊNCIAS

Bardin, L. 2011. Análise de Conteúdo. 70 ed. São Paulo.  
 Bibbins-Domingo, *et al.* 2016. Primary Care Interventions to Support Breastfeeding US Preventive Services Task Force Recommendation Statement. *JAMA*. 316, 16, pp.1688–93. Brasill. 2015. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde.  
 Brecailo, M.K.; Tamanini, M. 2016. Amamentar, cuidar, maternar: regulações, necessidades e subjetividades. *Demetra*. 11, 3, pp. 828.

Campos, A.M.S.; Chaoul, C.O.; Carmona, E.V.; Higa, R.; Vale, I.N. 2015. Prática exclusiva de amamentação relatada pelas mães e a introdução de líquidos adicionais. *Rev Latino Am Enfermagem* [Internet]. 23, 2, 283-90.  
 Corintio, M.N. 2015. Manual de aleitamento materno. Ed 3. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO).  
 Coutinho, A.C.F.P.; Soares, A.C.O.; Fernandes, P.S. 2014. Knowledge of mothers about the benefits of breastfeeding to women's health. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 8, 5, pp.1213-20.  
 Escarce, A.G.; Araújo, N.G.; Friche, A.A.L.; Motta, A.R. 2013. Influence of guidance about breastfeeding in the behavior of a university hospital users. *Rev CEFAC*. 15,6, pp.1570-82.  
 Lima, A.P.E.; Javorski, M.; Amorim, R.J.M.; Oliveira, S.C.; Vasconcelos, M.G.L. 2014. Práticas alimentares no primeiro ano de vida: representações sociais de mães adolescentes. *Rev Bras Enferm*. 67, 6, pp. 965-71.  
 Macedo, M.D.S.; Tarquata, I.M.B.; Trigueira, J.S.; Albuquerque, A.M.; Pinto, M.B.; Nogueira, M.F. 2014. Aleitamento materno: identificando a prática, os benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 9, Suppl.1, pp.414-23.  
 Ramirez, M.E.C. 2014. A importância da amamentação no primeiro semestre de vida: ecos da vivência na unidade conjunta intermediária neonatal. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.  
 Santos, A.D.O.; Nascimento, M.L.; Branco, M.B.L.R.; Duarte, M.R.; Pereira, P.C.; Alves, V.H. 2014. Promovendo a amamentação em um alojamento conjunto: um relato de experiência. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 8, 7, pp.2160-4.  
 Freitas, M.G.; Borim, B.C.; Werneck, A.L. 2018. Exclusive breastfeeding: adherence and difficulties. *J Nurs UFPE on line*. 12, 9, pp.2301-07.  
 Schincaglia, R.M.; Oliveira, A.C.; Sousa, L.M.; Martins, K.A. 2015. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. *Epidemiol serv saúde*.  
 Silva, L.R. 2017. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4 ed. Barueri, SP: Manole.  
 Tran, P.L.; Houdjati, H.; Barau, G.; Boukerrou, M. 2014. Breastfeeding after breast surgery: patient information. *Gynecol Obstet Fertil*. 42, 4, pp.2059.  
 Vitolo, M.R.; Louzada, M.L.C.; Rauber, F. 2014. Positive impact of child feeding training program for primary care health professionals: a cluster randomized field trial. *Rev Bras Epidemiol*. 17, 4, 873-86.

\*\*\*\*\*